

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

ARIANE LISTE HINKE

**A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA: RELATO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA
EM SÃO BENTO DO SUL (SC)**

Florianópolis, 04 de agosto de 2016.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

ARIANE LISTE HINKE

**A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA: RELATO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA
EM SÃO BENTO DO SUL (SC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Prof^ª Clarícia Otto

Florianópolis, agosto de 2016.

Este trabalho foi apresentado para a banca examinadora, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de agosto de 2016.

BANCA EXAMAMINADORA

Orientadora – Claricia Otto

Membro – Reinaldo Bechler

Membro – Luíza Vieira Maciel

A fotografia registra fatos, acontecimentos, situações vividas em um tempo presente que logo se torna passado. Os álbuns de família são um exemplo de como esse suporte material da imagem serve de registro da memória. Rever fotos significa relemburar, rememorar ou mesmo 'ver' um passado desconhecido. (BITTENCOURT, 2004, p. 366).

AGRADECIMENTOS

Agradecer, primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar.

Minha família, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amizade, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter.

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina por contribuírem para a minha formação profissional.

A orientadora, professora Clarícia Otto, pela dedicação e carinho.

RESUMO

Este texto leva a refletir sobre uso da fotografia como a prática pedagógica, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina História no ensino fundamental II. Por ser entendida como fonte para a história e memória social, é utilizada numa proposta de ensino de história, a história do município de São Bento do Sul. Especialmente, o estudo foi sobre a Praça Municipal Getúlio Vargas, situada no centro do município. A referida praça recebeu o nome de um dos presidentes mais populares do Brasil. Para possibilitar a compreensão foram utilizados diferentes tipos de fotografias produzidas na cidade de São Bento do Sul. A pesquisa mostra que a fotografia colabora para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Fotografia. Experiência de ensino. São Bento do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Praça Getúlio Vargas

Figura 2 - Coreto da Praça

Figura 3 - Igreja Matriz e Praça Getúlio Vargas

Figura 4 - Retreta de Verão

Figura 5- Monumento

Figura 6 - Apresentação do Folclore Boemerwald

Figura 7 - Parquinho infantil

Figura 8 - Natal Encantado

Figura 9 - Feira de gastronomia

Figura 10 - Exposição de carros antigos

Figura 11 - Festa Stammtisch

Figura 12 - Foto da Cidade de São Bento do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 A IMPORTÂNCIA DE USAR A FOTOGRAFIA NO ENSINO: O QUE DIZEM OS AUTORES.....	08
3 UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO BENTO DO SUL (SC).....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
FONTES/DOCUMENTOS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que está sempre em transformação, a prática pedagógica é orientada por um conjunto de fatores, dentre eles, é fundamental a concepção teórico-metodológica do professor. Entende-se que o processo pedagógico escolar é intencional, tanto aluno quanto professor precisa ter claro seus objetivos para que a aprendizagem seja significativa.

No ensino de história é necessário o entendimento de história definida pelo professor e, depois, uma articulação entre teoria, o saber e o fazer. Uma das metodologias que pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem é o uso da fotografia, a qual dependendo dos usos que o professor faz dela, se torna apenas um recuso didático ou uma fonte histórica.

Sendo a História uma disciplina pertencente ao contexto do ensino escolar, pretende-se, portanto, não corrigir falhas, mas, apontar subsídios que venham a servir ao debate sobre o ensino de História e suas implicações no ambiente escolar, inserido num contexto de constantes mudanças. Cabe aos professores de História conhecer e compreender as teorias educacionais para então relacioná-las a sua prática docente e assim dar coerência ao seu trabalho no processo de ensino e aprendizagem.

As diferentes propostas metodológicas para o ensino de história devem ser vistas como fruto das transformações na sociedade, com a globalização das telecomunicações, onde são difundidos dados e informações que precisam ser transformados em conhecimento com a mediação do professor.

Com as mudanças nas relações sociais, na política, na economia e nos avanços tecnológicos ao longo do século XX, a sociedade começou a exigir da escola maior participação na educação das novas gerações. A escola quanto formadora do conhecimento precisa acompanhar tais mudanças, sabendo que o conhecimento vem sendo processado muito rapidamente e que os envolvidos no processo, professores e alunos, precisam se formar para a demanda que a sociedade passou a exigir. A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem.

Precisa também de salas confortáveis, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula, hoje, precisa ter acesso ao vídeo, DVD e, no mínimo, um ponto de Internet, para acesso a *sites* em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário.

Um computador em sala com projetor multimídia são recursos cada vez mais presentes nas escolas, oferecendo condições, mesmo que precárias, por causa da internet, novas ferramentas de pesquisa e apresentação de trabalhos a professores e alunos.

As tecnologias devem estar a serviço de mudanças na postura do professor, deixando de dar tudo pronto, para ajudá-lo, de um lado, na organização do caos informativo, na gestão das contradições dos valores e visões de mundo. O professor deve provocar o aluno, desinstalar, estimular mudanças, tornando o aluno agente participativo do processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de provocação na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais de ensinar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos para organizar numa síntese coerente, as informações sobre a produção do conhecimento histórico. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Predomina a organização no planejamento didático quando o professor trabalha com esquemas, aulas expositivas, apostilas, avaliação tradicional. O professor que dá tudo pronto para o aluno, de um lado facilita a compreensão; mas, por outro, transfere para o aluno, como um pacote pronto, o nível de conhecimento de mundo que ele tem.

Ao se falar de fotografia e o seu uso na sala de aula é necessário uma compreensão do que ela constitui enquanto produção humana e fonte documental, qual a sua utilidade, o seu leque de possibilidades de análises, bem como suas limitações. Somente a partir desse entendimento é que podemos estabelecer parâmetros e análises sobre a forma de se utilizar esse documento não como mera ilustração mas como fonte de indagação para sabermos sobre outros tempos e realidades. (LEITE, 2015).

Foi pretendendo realizar tais estratégias que neste trabalho, num primeiro capítulo abordo sobre a importância do uso da fotografia no ensino sinalizando alguns importantes elementos da revisão bibliográfica, ou seja, o que dizem os autores acerca do uso da fotografia. Seguindo as orientações dos autores, num segundo capítulo, descrevo a experiência de ter usado fotografias com uma turma de 9º ano do ensino fundamental em São Bento do Sul (SC), incluindo a exposição das fotografias.

2 A IMPORTÂNCIA DE USAR A FOTOGRAFIA NO ENSINO: O QUE DIZEM OS AUTORES

A sala de aula é o espaço privilegiado quando pensamos em escola, em ensino e em aprendizagem. Geralmente, pensar na escola é remeter o imaginário a uma sala de aula, a pensar num professor na nossa frente, muitos alunos sentados, em cadeiras, olhando para o professor, uma mesa, um quadro e, às vezes, um vídeo ou computador. A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades com vista à produção do conhecimento e à aprendizagem.

Nesse cenário, se faz cada vez mais importante lançar mão de diferentes meios, dentre os quais ocupa lugar a fotografia. Para Gejão e Molina (2008), a fotografia é um recurso de ensino e aprendizagem muito importante, seja nas aulas de História, seja em qualquer outra disciplina, por fornecer aos alunos diferentes experiências que auxiliam no aprendizado. A imagem além de visualizar informações novas sobre os fatos históricos auxilia na formação de alunos incentivando a raciocinar historicamente, criticamente e com sensibilidade sobre a vida social, material e cultural das sociedades. Além disso, potencializa e desperta o interesse dos alunos em querer saber.

Para o ensino e a aprendizagem por meio de imagens, o professor deve entender que a fotografia trabalha como um intermediário entre conhecimentos anteriores e a formação de novos conhecimentos. De acordo com Gejão e Molina (2008, p. 1):

Para ensinar com a ajuda de imagens o professor deve ter em mente que a fotografia funciona como um mediador cultural, ou seja, atua na interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos. Esta interação ocorre de forma dialógica, onde está presente a idéia de múltiplas vozes, o contato com várias linguagens para se construir um novo conhecimento.

Para a aprendizagem de História ocorra, Siman (2004, p. 88) realça a ação mediadora dos professores, entre outros fatores:

Para que o ensino de História, todavia, seja levado a bom termo, (...), torna-se necessário que o professor inclua, como parte constitutiva do processo ensino/aprendizagem, a presença de outros mediadores culturais, como os objetos da cultura material, visual ou simbólica, que ancorados nos procedimentos de produção do conhecimento histórico possibilitarão a construção do conhecimento pelos alunos, tornado possível “imaginar”, reconstruir o não-vivido, diretamente, por meio de variadas fontes documentais.

Assim, esses trechos indicam que a fotografia exerce um papel também de ser mediadora para a compreensão de elementos por ela representados. O trabalho com imagens tem sido cada vez mais valorizado pelos estudiosos do ensino de história. As fotografias estão cada vez mais presentes nos livros didáticos e por consequência no cotidiano da sala de aula, abrangendo os materiais organizados por professores que procuram proporcionar aulas com diferentes recursos.

Muitos são os estudos sobre a relação entre fotografia e História, sobre as técnicas e metodologias de trabalho com imagens fotográficas para se conhecer o passado em sua relação com o presente. Mas não podemos deixar que os conteúdos das imagens sejam entendidos como mera ilustração dos textos e muito menos como realidade fidedigna. Kossoy (2014, p. 36) ressalta que “as fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para decifração de seus conteúdos, e por consequência, da realidade que os originou”.

Para tanto, devem ser feitas considerações sobre fatores de manipulação que atuam na construção da fotografia, tecnologia empregada, atuação do fotógrafo, considerado um filtro cultural, as casas editoriais, os receptores das imagens, entre outros. Esses fatores influenciam no reconhecimento do significado da fotografia. Ao trabalhar as fotografias em sala de aula deve-se partir do princípio que as imagens retratam fragmentos da realidade que exigem uma interpretação com o olhar investigador.

A fotografia apresenta indicações acerca de sua elaboração material, ou seja, a tecnologia empregada e nos mostra um recorte selecionado do real. Segundo Kossoy (2014, p. 48-49):

Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Em primeiro lugar houve uma *intenção* para que ela existisse; [...] o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia. [...] o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou. (Grifo no original).

Não somente para o trabalho do pesquisador, mas também para o ensino, todas as informações indicadas por Kossoy são importantes. Seguindo essa mesma linha de reflexão, Mauad (1996, p. 84) trata sobre a análise semiótica da imagem ligada à discussão sobre o uso da fotografia na composição do conhecimento histórico. A fotografia “é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente.” Dessa forma, a fotografia deve ser estudada, interpretada.

O desafio no trabalho escolar é redimensionar e explorar as especificidades da imagem, reelaborar, recodificar, ordenar, comparar cenários representados, entre outros. Nessa linha, o uso da fotografia tem sentido quando for realizada por meio de uma metodologia investigativa, de interação com os alunos.

O aluno deve ser incentivado a utilizar uma imagem como fonte de pesquisa, apresentar as informações sobre ela: nome do autor, data, lugar, pessoa ou situação retratada, nome do proprietário ou da instituição ao qual a fotografia pertence. Kossoy (2014, p. 49) diz que “toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente”.

Há muitos estudos sobre o uso da imagem na disciplina de História. Gostaria também de destacar o de Bittencourt (1997), “Livros didáticos entre textos e imagens”, no qual mostra as diversas ilustrações presentes nos livros didáticos e a possibilidade de trabalhar essas imagens de forma crítica, contribuindo para a construção do conhecimento por parte dos alunos, e não apenas de forma ilustrativa.

Porém, temos que ter cuidado para que as imagens usadas em sala de aula não sejam simplesmente usadas para mascarar uma prática de ensino, é necessário conhecer os procedimentos metodológicos. Uma das propostas do ensino de História é desenvolver o processo utilizando fontes com as quais os alunos consigam compreender como se produz conhecimento.

O ensino de história deve ser também o espaço da construção desta multiplicidade de explicações históricas. No entanto, de nada adianta trabalhar com fontes, com diferentes pontos de vista e explicações históricas se, no processo de ensino e aprendizagem, a história não fizer sentido para o aluno. Os alunos vão para as salas de aula com informações e estas deverão ser problematizadas pelo professor.

Essa metodologia por intermédio da fotografia leva o aluno a identificar semelhanças e diferenças entre o que já sabia e como pode ampliar seus conhecimentos. Saber como trabalhar com a fotografia é fundamental. Ao se interpretar a fotografia é necessário entender o porquê e para que as imagens foram construídas. Tal percepção auxilia na compreensão dos conteúdos das imagens, bem como amplia a visão. A fotografia pode assumir função de descrição ou narrativa, depende da forma como é interpretada e se existem seqüências de fotos que possibilitem uma compreensão mais geral sobre determinado assunto.

Schmidt e Cainelli (2004), ao tratar sobre uma nova concepção de documento histórico no ensino de História e de seu uso como método de ensino, dizem que o uso da

imagem como documento histórico deverá se tornar ponto de partida para a prática do ensino.

De forma alguma, deverá ser tratada como um fim nela própria. Segundo as autoras,

os documentos não serão tratados como fim em si mesmos, mas deverão responder às indagações e às problematizações de alunos e professores, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e o presente, tendo como referência o conteúdo histórico a ser ensinado (SCHMITD; CAINELLI, 2004, p. 95).

Compreender a história como uma construção e os documentos que utilizamos para saber sobre o passado também como produtos de um tempo, de pessoas, em épocas diferentes, é um dos objetivos da atividade feita em São Bento do Sul. As fotografias foram utilizadas com o intuito de desenvolver a consciência histórica nos alunos e levar a perceber como os diferentes momentos históricos estão representados nas imagens.

3 UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO BENTO DO SUL (SC)

A experiência foi desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental, período vespertino, da Escola Básica Municipal (EBM) Doutor Hercílio Malinoswky, situada na rua Severino Eichendorf, 43, Dona Francisca, São Bento do Sul (SC). Foi realizada uma visita virtual ao Arquivo Histórico Municipal, situado a Avenida Argolo, 215, São Bento do Sul. Alguns alunos aproveitaram para visitar pessoalmente o arquivo histórico. Dentro dos temas pesquisados foi decidido fazer uma análise da Praça Getúlio Vargas, um dos pontos turísticos mais frequentados do referido município.

A intervenção na escola enfocando o uso de imagens fotográficas como fontes históricas locais, a partir do tema Praça Getúlio, ocorreu na primeira quinzena de junho de 2016, no 9º ano, aproveitando os conteúdos estudados, principalmente os presidentes brasileiros. A partir de uma problematização, por que o nome Getúlio Vargas, foi trabalhado a história da praça e sua relação com a sociedade são-bentense.

Com o objetivo de iniciar uma atividade que desenvolvesse a habilidade de análise de imagens e discutir questões referentes à história do município com a história do país. Foi proposta uma atividade de pesquisa na internet, principalmente no arquivo histórico do município, como atividade extraclasse. Na medida do possível os alunos foram visitar o arquivo para selecionar algumas fotos. Em grupos, os alunos selecionaram imagens fotográficas da praça, duas ou três fotografias que deveriam ser analisadas individualmente e em conjunto. A atividade de releitura de fotos foi assim desenvolvida pelos alunos do 9º ano da EBM Dr. Hercílio Malinowsky, analisaram o fato Histórico e quando a fotografia foi feita. Antes de analisar as fotos foi feito uma breve pesquisa sobre a Praça Getúlio Vargas, conforme segue.

O município de São Bento do Sul é muito elogiado e orgulha-se por possuir no coração da cidade uma praça tão bela e arborizada. Além de todas as suas belezas, a Praça Getúlio Vargas é permeada por boa parte da história do município. Nesse local, em uma construção chamada de “Rancho do Imigrante”, foram abrigados os primeiros colonizadores que aqui chegaram. Uma réplica desse alojamento foi construída junto ao Parque 23 de Setembro. Ao longo dos anos a praça possuiu vários nomes e denominações. Na época de sua construção o “prefeito” Manoel Gomes Tavares, no ano de 1904 a inaugurou com o nome de Jardim Público, ou Kammergarten. Manoel Tavares administrou São Bento do Sul entre os anos de 1899 e 1913, e também foi o responsável pela construção do edifício que se encontra junto à praça e que leva seu nome, sendo também conhecido como “Prefeitura Velha”,

“Antiga Câmara de Vereadores”. Hoje abriga as instalações do Departamento de Turismo e Posto de Informações Turísticas.

Anos após, em 1930, a exemplo do que aconteceu por diversas cidades do Brasil, a praça recebeu o nome de Jardim João Pessoa. O nome vinha do governador paraibano, que foi assassinado em 22 de julho, no Recife. Várias cidades do país deram seu nome a uma praça ou uma rua principal ao “mártir” da revolução, assassinado naquele ano. Por volta de 1937, com a implantação do Estado Novo, Getúlio Vargas era o Chefe Nacional, portanto, merecedor das principais honrarias. Foi então que oficialmente a praça recebeu o nome que traz até hoje: Praça Getúlio Vargas. Como curiosidade, antes ainda de ser Praça Getúlio Vargas, extra oficialmente, a praça recebeu o nome de “Bandeirantes”. O nome João Pessoa foi transferido para uma rua próxima que, mais tarde, recebeu o nome de Jorge Lacerda, em homenagem ao governador que faleceu com trágico desastre aéreo de 1958. A ligação da Praça Getúlio Vargas não parou por aí, em 1948, foi construído um monumento em homenagem aos imigrantes de São Bento do Sul. Anos mais tarde, no ano de 1992, foi instalada, próximo ao coreto, uma placa em homenagem aos ex combatentes de São Bento do Sul que participaram da Segunda Guerra Mundial em solo italiano.

Ainda, em se tratando de homenagens, o coreto localizado no centro da praça recebeu o nome do Maestro Afonso Treml, popular Xerife. Afonso era filho de João Treml, um dos fundadores da Banda Treml. Localizada no centro da cidade, de tão importante que é para seu povo é reconhecida simplesmente como “Praça”, apresentando uma área de 5.500 metros quadrados, estando a uma altitude de 850 acima do nível do mar.

Ao passar dos anos toda uma infra-estrutura foi feita na praça, para deixar o local mais aconchegante tanto para os turistas, quanto para as pessoas que vivem em solo são-bentense. Bem ao centro encontra-se o tradicional Coreto que foi, e é palco de manifestações culturais importantes como as Retretas de Verão. Essas retretas são apresentações musicais ao ar livre sempre contando com a quase centenária Banda Treml e que ocorrem todas as quartas-feiras dos meses de Janeiro e Fevereiro desde 1940, ou seja, há mais de 70 anos. As Retretas de Verão, em toda a sua história, sofreram interrupção somente nos anos de 1944 e 1945, por ocasião do ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Durante todo o ano acontecem, nas quartas-feiras, a Retreta da Família que é coordenada pela Associação Sabor e Arte e consiste na reunião de várias barracas de associados que em forma de feira comercializam produtos coloniais, típicos, lanches e bebidas em geral.

Além das retretas, a praça é palco de diversas manifestações demandadas pela comunidade e, para tanto, tem sido aperfeiçoada para manter sua importância paisagística

com a devida importância para as árvores centenárias. No entanto, a nossa praça não parou no tempo, hoje está dotada de iluminação, pavimentação, bancos, canteiros com flores de época, parque infantil, internet wi-fi, sanitários e bancos para descanso.

A Prefeitura de São Bento do Sul têm realizado trabalho constante na praça, com intuito de salvar as árvores centenárias, que fazem parte do simbolismo cultural da cidade. Dentre essas ações está o monitoramento das árvores. Em 2009 foi realizado um trabalho de abertura do solo, próximo do tronco, com inclinação de 45 graus e plantio de leiva de grama para evitar a morte das mesmas.

Atualmente e seguindo as tendências de modernização a praça dispõe da tecnologia de internet através de rede wireless. Essa iniciativa faz parte do projeto de inclusão digital, realizado pela Prefeitura de São Bento do Sul. Usuários de notebook ou outros aparelhos que têm a tecnologia wireless podem usufruir da internet gratuita, que está disponível 24hrs por dia. É por todos esses motivos que a Praça Getúlio Vargas é um dos destinos escolhidos pelos turistas e pelos são-bentenses. Seja para rever amigos, levar as crianças para brincar, namorar ou apenas curtir um momento em meio a natureza, a nossa querida praça é um ótimo destino, e uma opção de lazer para a nossa gente. Por fim, todo turista que aprecia belos lugares, faz questão de visitar a praça. Além de, é claro, levar parte dessa bela história em forma de fotografia. O que enche de orgulho todos os são-bentenses.

Com relação ao tema escolhido para as aulas, Praça Getúlio Vargas, motivou-se pelo estudo dos presidentes brasileiros, principalmente no primeiro governo de Getúlio Vargas, procurando fazer uma ligação com o nome da praça, no município de São Bento do Sul, ponto turístico e encontro de famílias. A seleção partiu do critério de proximidade visual com o tempo e espaço abordado. As imagens juntas formam um conjunto de discursos, que trazem novas informações sobre o conteúdo trabalhado nas aulas e ainda permite aos alunos perceber a multiplicidade de propostas explicativas sobre o tema estudado, além de capacitá-lo a raciocinar.

A pesquisa com fotografias em sala de aula levou em consideração todos estes aspectos a que estão sujeitas as imagens que compuseram as aulas acerca do tema trabalhado acerca da praça Getúlio Vargas. Na sequência, apresento as fotografias selecionadas pelos alunos e que serviram para o estudo.

Foto 01



LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

- Aproximadamente em 1897 e 2007.
- Terreno antes da construção da praça.
- Localizada no centro da cidade, de tão importante que é para seu povo é reconhecida simplesmente como “Praça”, apresentando uma área de 5.500 metros quadrados, estando a uma altitude de 850 acima do nível do mar. Ao passar dos anos toda uma infra estrutura foi feita na praça, para deixar o local mais aconchegante tanto para os turistas, como para as pessoas que vivem em solo são-bentense.

Foto 2



Coreto da Praça Getúlio Vargas

- Foto de 2010.
- Coreto no centro da praça.
- Fotógrafa: Pâmela Machado.
- O coreto localizado no centro da praça recebeu o nome do Maestro Afonso Treml, popular Xerife. Afonso era filho de João Treml, um dos fundadores da Banda Treml.

Foto 03



Igreja Matriz e Praça Getúlio Vargas

- Fotografa em 2014.
- Imagem da Praça Getúlio Vargas com a Igreja Matriz.
- Foto do blog curto São Bento.

Ao longo dos anos a praça possuiu vários nomes e denominações, na época de sua construção o “prefeito” Manoel Gomes Tavares, no ano de 1904 a inaugurou com o nome de Jardim Público, ou Kammergarten. Manoel Tavares administrou São Bento do Sul entre os anos de 1899 e 1913, e também foi o responsável pela construção do edifício que se encontra junto a praça e que leva seu nome, sendo também conhecido como “Prefeitura Velha”, “Antiga Câmara de Vereadores” e hoje abriga as instalações do Departamento de Turismo e Posto de Informações Turísticas.

Foto 04



Retreta realizada em janeiro de 2006

- Na foto a Banda Trem animando retreta de verão.
- Registro do momento em que é jogado balas para as crianças.
- Foto do blog curto São Bento.

As Retretas de Verão, em toda a sua história, sofreram interrupção somente nos anos de 1944 e 1945, por ocasião do ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Durante todo o ano acontecem nas quartas-feiras a Retreta da Família que é coordenada pela Associação Sabor e Arte e consiste na reunião de várias barracas de associados que em forma de feira comercializam produtos coloniais, típicos, lanches e bebidas em geral.

Foto 05



Monumento em Homenagem aos imigrantes

Em 1948 foi construído um monumento em homenagem aos imigrantes de São Bento do Sul. Anos mais tarde no ano de 1992, foi instalada próximo ao coreto uma placa em homenagem aos ex-combatentes de São Bento do Sul que participaram da 2ª Guerra Mundial em solo italiano.

Foto 06



Apresentação do Folclore Boemerwald

- Foto de 2012.
- “Cidade da Música” e “Cidade do Folclore” são alguns dos slogans culturais de São Bento do Sul, que mantém grupos folclóricos, cujas danças demonstram a pureza da tradição de diferentes regiões da Europa. A preservação da cultura dos antepassados é um dos traços marcantes da comunidade de São Bento do Sul. Pessoas de todos os níveis sociais se orgulham em vestir o traje típico em festas e eventos ligados às tradições de origem.

Foto 07



Parquinho infantil anexo a Praça Getúlio Vargas.

- Fotografia de 2013.
- Uma praça tão bela e arborizada, neste local em um parquinho para as crianças brincarem e fazer novos amigos.

Foto 08



Natal Mágico

- Foto de 2014.
- Decoração Natalina.
- Fotografada por um aluno do 9º ano.

Foto 09



Feira de gastronomia

- Foto do ano de 2015.
- Encontro de famílias no evento gastronômico.
- São Bento do Sul conta com opções variadas e saborosas. Queremos fortalecer essa cultura gastronômica entre os moradores do município e também atraindo visitantes.

Foto 10



Encontro de Carros Antigos.

- Praça Getúlio Vargas – 2015.
- O evento é uma realização do Departamento de Turismo e do Clube Autos Antigos da Serra.
- Pretendemos tornar o Antigos da Praça um acontecimento tradicional em São Bento do Sul, onde as pessoas, além de visitarem a exposição de carros, poderão aproveitar o comércio de antiguidades e de alimentos na praça.
- Viviane de Vargas Miranda - Assessoria de Imprensa.

Foto 11



Festa Stammtisch

- Foto de 2013.
- Este evento já se tornou típico em nossa cidade e ajuda a manter as tradições germânicas, tão presentes em São Bento do Sul. Quero parabenizar a todos os envolvidos, pois é um evento bastante organizado em todas as edições.

Foto 12



Município de São Bento do Sul

Em 1873, a Companhia Colonizadora de Hamburgo, na Alemanha, comprou as terras ao longo do riacho São Bento, onde se instalaram as 70 famílias de imigrantes, oriundas da Bavária, Prússia, Polônia, Saxônia e antiga Tchecoslováquia, além de algumas brasileiras.

São Bento do Sul descobriu na transformação da madeira a sua vocação. De oficinas totalmente artesanais no início do século, à tecnologia de ponta hoje utilizada, os móveis de São Bento do Sul são reconhecidos internacionalmente por sua beleza e qualidade. “Cidade da Música” e “Cidade do Folclore” são alguns dos slogans culturais de São Bento do Sul, que mantém grupos folclóricos, cujas danças demonstram a pureza da tradição de diferentes regiões da Europa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo com uso de fotografias tomadas como documentos, percebi a construção de novos conhecimentos das alunas e dos alunos sobre a história de São Bento do Sul, principalmente na análise de fotos da Praça Getúlio Vargas. Assim, avalio a importância do uso de fotografias no ensino de História, como um recurso pedagógico que possibilita a aprendizagem de novos conhecimentos de ordem histórica, econômica, social e cultural, entre outros.

Os alunos, além das fotografias da Praça Getúlio Vargas, ao analisar as fotografias de suas famílias, conseguiram perceber as modificações ocorridas no tempo e no espaço, e as semelhanças existentes entre as imagens, com contribuições de informações escritas e relatos orais, bem como com as intervenções por parte do professor.

Neste trabalho demonstrei o que seria a fotografia e seu uso no ensino da História, destacando como ela pode contribuir no estudo da história do lugar em que vivemos. Pelo que se constatou a fotografia é e deve ser utilizada pelos professores, em sala de aula, como fonte de conhecimento. Porém, para tal é necessário o fornecimento de dados que possibilitem aos alunos a apreensão do que as imagens estão representando. Dessa forma, é recomendável unir o código verbal/escrito com o das imagens, somente assim os alunos poderão ter subsídios para análise e compreensão do que estão analisando. Não serão mais como meros admiradores de uma imagem, e sim agentes aptos a analisar e produzir conhecimento acerca do que estão olhando.

A fotografia se constitui assim numa excelente fonte de informação e até de motivação para que os alunos se percebam também como capazes de produzir conhecimento, fugindo de um ensino de História onde se busca apenas o aluno capaz de decorar nomes, datas, fatos e acontecimentos. Cabe ao professor lançar mão de uma série de instrumentos que ao mesmo tempo motivem os alunos estudarem e ao mesmo tempo em que se identifiquem como seres pensantes e produtores de conhecimento e de história.

A fotografia por ser o documento básico, presente na vida de todas as pessoas, afinal todos tem entre seus guardados algum tipo de fotografia, ao mesmo tempo em que relembra um conhecimento já esquecido; em decorrência da falta, muitas vezes, de identificação das fotografias; mostrando ao aluno sua história familiar e enquanto pessoa, pode ser aprofundado pelos professores de história com fotografias mais gerais como de ruas, imóveis, meios de transporte, atividades econômicas, enfim, toda a gama de fotos que possam ao mesmo tempo

em que motiva os alunos despertar neles à curiosidade e interesse em encontrar respostas para as imagens que observam.

Por mais claro que esteja para o professor, o lugar e a forma que deverá ocupar a fotografia no ensino de História, como documento histórico, foi possível observar que muitos alunos indicam ausência de conhecimento a respeito da fotografia como fonte histórica. Para esses, a imagem é compreendida como ilustração de uma realidade, ou ainda, uma verdade – como se realmente tivesse sido assim. Isso mostra um conhecimento histórico equivocado, fragmentado ou mesmo ausente, mostrando a necessidade de mais atividades de pesquisa tal como esta que desenvolvi em São Bento do Sul e todo aprendizado ao longo do Curso de especialização. Para finalizar, percebi que este trabalho aumentou minhas perguntas e assim espero continuar a desenvolver outros trabalhos a respeito desse tema, para mim difícil e desafiador.

FONTES/DOCUMENTOS

- Arquivo Histórico do Município de São Bento do Sul
- Fotógrafa Pâmela Machado
- Laboratório de Informática da escola. Disponível em: <www.saobentodosul.sc.gov.br/
<https://www.facebook.com/eucurtosbs>>.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- GEJÃO, Natália Gemano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**. Londrina, UEL, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2016
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- LEITE, Valéria Garcia Fernandes. Fotografia do passado maringaense como recurso pedagógico e metodológico para o ensino de História. 2015. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1420.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e História. **Revista Tempo**. Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, 1996.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SIMAN, Lana Mara. O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos. In: ZARTH, Paulo A; et al. (Org.) **Ensino de História e Educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.